

**ISABELLA BOLOGNA SALOMÃO  
RENATO DE OLIVEIRA FREITAS**

**DESENVOLVIMENTO DE DISPOSITIVOS  
ELETRÔNICOS PARA MONITORAMENTO DE  
QUALIDADE E CONFORTO EM AMBIENTES  
EMPRESARIAIS**

São Paulo  
2020

**ISABELLA BOLOGNA SALOMÃO  
RENATO DE OLIVEIRA FREITAS**

**DESENVOLVIMENTO DE DISPOSITIVOS  
ELETRÔNICOS PARA MONITORAMENTO DE  
QUALIDADE E CONFORTO EM AMBIENTES  
EMPRESARIAIS**

Trabalho apresentado à Escola Politécnica  
da Universidade de São Paulo para ob-  
tenção do Título de Engenheiro Eletricista  
com ênfase em Eletrônica e Sistemas.

Orientador:

Prof. Dr. Gustavo P. Rehder

Prof.<sup>a</sup> Dra. Cíntia Borges Margi

São Paulo  
2020

# RESUMO

Resumo...

**Palavras-Chave** – Internet of Things, Conforto Térmico, Conforto Acústico, Conforto Luminoso, Wireless Sensor Network, Green Buildings, Smart Office.

# SUMÁRIO

<b>Parte I: INTRODUÇÃO</b>	<b>4</b>
1 Declaração da Necessidade	6
2 Descrição do Problema	8
3 Árvore de Objetivos	9
<b>Parte II: CONFORTO EM AMBIENTES INTERNOS</b>	<b>10</b>
4 Indicadores de Qualidade e Conforto	11
5 Benchmark	13
Referências	14

# PARTE I

## INTRODUÇÃO

IoT blablabla monitorar conforto balbla ambientes empresariais

# 1 DECLARAÇÃO DA NECESSIDADE

Com o aumento do tempo que as pessoas passam em ambientes fechados, como escritórios, há também nos últimos anos um crescente interesse por monitorar esses ambientes, garantindo não só saúde e conforto para as pessoas, mas também podendo atuar de maneira energeticamente sustentável. Esses espaços são comumente chamados de prédios inteligentes (*smart buildings*, do inglês), e dentro do contexto sustentável, essa automação é importante para os *green buildings* (em português, construções sustentáveis) [8] [10].

Não apenas o monitoramento dos ambientes, mas torna-se necessário, no desenvolvimento de construções sustentáveis, que seja pensado na automação dos edifícios desde o projeto e sua concepção, ocorrendo de forma integrada à construção civil. Isto ocorre pois com uma pesquisa mais aprofundada no conforto dos ambientes pode interferir no projeto, sendo repensados materiais utilizados, além de aquecimento, ventilação, iluminação, dentre outros.

Foi com essa necessidade e a proposta de desenvolver um dispositivo eletrônico, que o professor Vanderley M. John, do departamento de Construção Civil da Poli (PCC) e coordenador do CICS (Centro de Inovação em Construção Sustentável da USP) [4], entrou em contato. A ideia é que seja desenvolvido um dispositivo capaz de fazer medições de parâmetros relacionados ao conforto nos ambientes internos de uma construção e também coletar a opinião das pessoas ali presentes, para assim saber o real impacto dos indicadores de conforto. Além disso, é importante que os dispositivos possam estar integrados a uma central de controle, que possa monitorar todo o ambiente.

Assim, a construção de uma rede de dispositivos sensoreados tem, além de uma aplicação prática monitorando a qualidade para as pessoas, também grande utilidade em pesquisas de construção civil e arquitetura, com medições mais precisas e incluindo um elemento muitas vezes deixado de lado: o fator humano.

Em edifícios, escritórios são hoje os que ocupam a maior área física e tem o maior consumo de energia, sendo sistemas de iluminação, aquecimento e resfriamento (como ar

condicionados) os principais causadores do alto consumo [10]. Por isso, escritórios são o nicho escolhido para o desenvolvimento dessa rede de dispositivos, podendo ser testada nas salas do departamento de Construção Civil ou do CICS.



## 2 DESCRIÇÃO DO PROBLEMA

O conforto e a qualidade em ambientes internos é determinado através de quatro principais indicadores: térmico, acústico, luminoso e olfativo/qualidade do ar [3].

A fim de conseguirmos monitorar esses indicadores, é necessário medirmos diversos dados a respeito do ambiente a ser estudado:

- Térmico: temperatura ambiente e umidade relativa
- Acústico: ruído ambiente
- Luminoso: intensidade e temperatura da luz incidente
- Qualidade do ar (e Olfativo): VOC e CO<sub>2</sub>

Não apenas esses elementos são importantes, mas também a combinação deles afeta a percepção de conforto pelas pessoas [9]. Assim, faz-se mais necessário que haja uma medição completa dos elementos presentes no ambiente a ser estudado. Mas também que essas medições estejam atreladas a opinião das pessoas a respeito do ambiente, sabendo se estão confortáveis, sendo necessário um sistema que possa coletar um *feedback* das pessoas no escritório.

Todos os dados coletados, tanto das variáveis do ambiente quanto a opinião das pessoas, precisam ser salvos e disponibilizados para análise. Assim, será necessária a existência de conectividade nos dispositivos, e uma plataforma na nuvem com um banco de dados e uma interface visual para que seja feita essa análise.

### **3    ÁRVORE DE OBJETIVOS**

## **PARTE II**

### **CONFORTO EM AMBIENTES INTERNOS**

## 4 INDICADORES DE QUALIDADE E CONFORTO

Ainda que conforto seja um termo qualitativo e subjetivo, existem regulamentações e normas, além de estudos, que podem nos dar critérios quantitativos para analisar os dados medidos, que serão usados como

A legislação brasileira determina os valores máximos e mínimos dos indicadores de conforto no ambiente para que haja boas condições de trabalho:

### **NR17 do Ministério do Trabalho [5]**

17.5. Condições ambientais de trabalho.

17.5.2. Nos locais de trabalho onde são executadas atividades que exijam solicitação intelectual e atenção constantes, tais como: salas de controle, laboratórios, escritórios, salas de desenvolvimento ou análise de projetos, dentre outros, são recomendadas as seguintes condições de conforto:

- a) níveis de ruído de acordo com o estabelecido na NBR 10152, norma brasileira registrada no INMETRO;
- b) índice de temperatura efetiva entre 20oC (vinte) e 23oC (vinte e três graus centígrados);

[...]

- d) umidade relativa do ar não inferior a 40 (quarenta) por cento.

17.5.2.1. Para as atividades que possuam as características definidas no subitem 17.5.2, mas não apresentam equivalência ou correlação com aquelas relacionadas na NBR 10152, o nível de ruído aceitável para efeito de conforto será de até 65 dB (A)

[...]

17.5.3.3. Os níveis mínimos de iluminamento a serem observados nos locais de trabalho são os valores de iluminâncias estabelecidos na NBR 5413, norma brasileira registrada no INMETRO.

### **NBR 10152 [1] para Escritórios**

Salas de reunião: 30 - 40 dB(A)

Salas de gerência, Salas de projetos e de administração: 35 - 45 dB(A)

Salas de computadores: 45 - 65 dB(A)

Salas de mecanografia: 50 - 60 dB(A)

### **NBR 5413 [2]**

Para escritórios: 500 - 750 - 1000 lux

Alguns outros índices, como VOC e CO<sub>2</sub> não são descritos na legislação. CO<sub>2</sub>: - Usually between 700 and 2000 ppm

Além da intensidade da luz incidente, cujos níveis são estabelecida na legislação, a temperatura da cor da luz incidente também influencia tanto na saúde quanto no conforto e na atenção das pessoas, como visto em [6]:

- Conforto, luz natural: 3000K - 6000K
- Concentração: acima de 5300K

A temperatura também relaciona-se com a qualidade do ambiente. A muitos anos sabe-se que a luz azul emitida, de maior temperatura, causa danos à retina [7].

## 5 BENCHMARK

Os produtos existentes hoje no mercado

## REFERÊNCIAS

- [1] Associação brasileira de normas técnicas. NBR 10152: Níveis de ruído para conforto acústico, 1987.
- [2] Associação brasileira de normas técnicas. NBR 5413: Iluminância de interiores, 1992.
- [3] L. Ciabattoni, F. Ferracuti, G. Ippoliti, S. Longhi, and G. Turri. Iot based indoor personal comfort levels monitoring. *2016 IEEE International Conference on Consumer Electronics (ICCE)*, pages 125–126, 2016.
- [4] Centro de Inovação em Construção Sustentável da USP. CICS website (<http://cics.prp.usp.br/>).
- [5] Ministério do Trabalho. NR17: Ergonomia, 2018.
- [6] Q. Gao, K. Zhang, and D. Li. Research on visual comfort based on fuzzy neural network. pages 884–888, 2018.
- [7] J. O’SHagan, M. Khazova and L. Price. Low-energy light bulbs, computers, tablets and the blue light hazard. *Eye*, 30:230–233, 2016.
- [8] A. Kumar and G. P. Hancke. An energy-efficient smart comfort sensing system based on the iee 1451 standard for green buildings. *IEEE Sensors Journal*, 14(12):4245–4252, 2014.
- [9] Li Huang, Yingxin Zhu, Qin Ouyang, Bin Cao. A study on the effects of thermal, luminous, and acoustic environments on indoor environmental comfort in offices. *Building and environment*, 49:304–309, 2012.
- [10] Tuan Anh Nguyen and Marco Aiello. Energy intelligent buildings based on user activity: A survey. *Energy and Buildings*, 56:244–257, 2013.